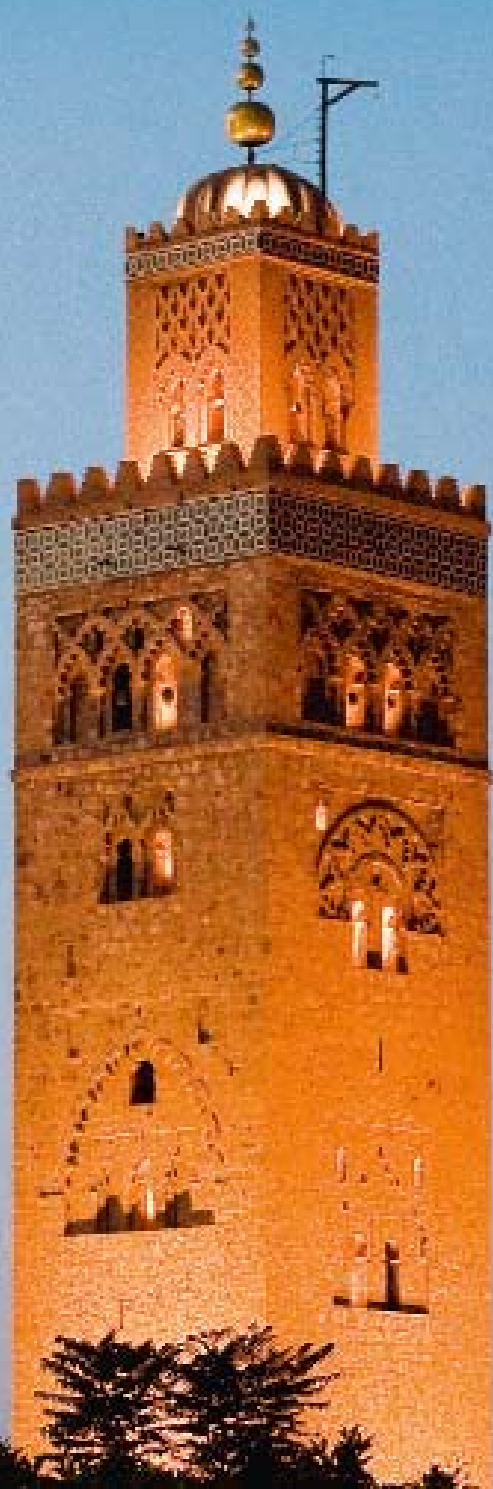


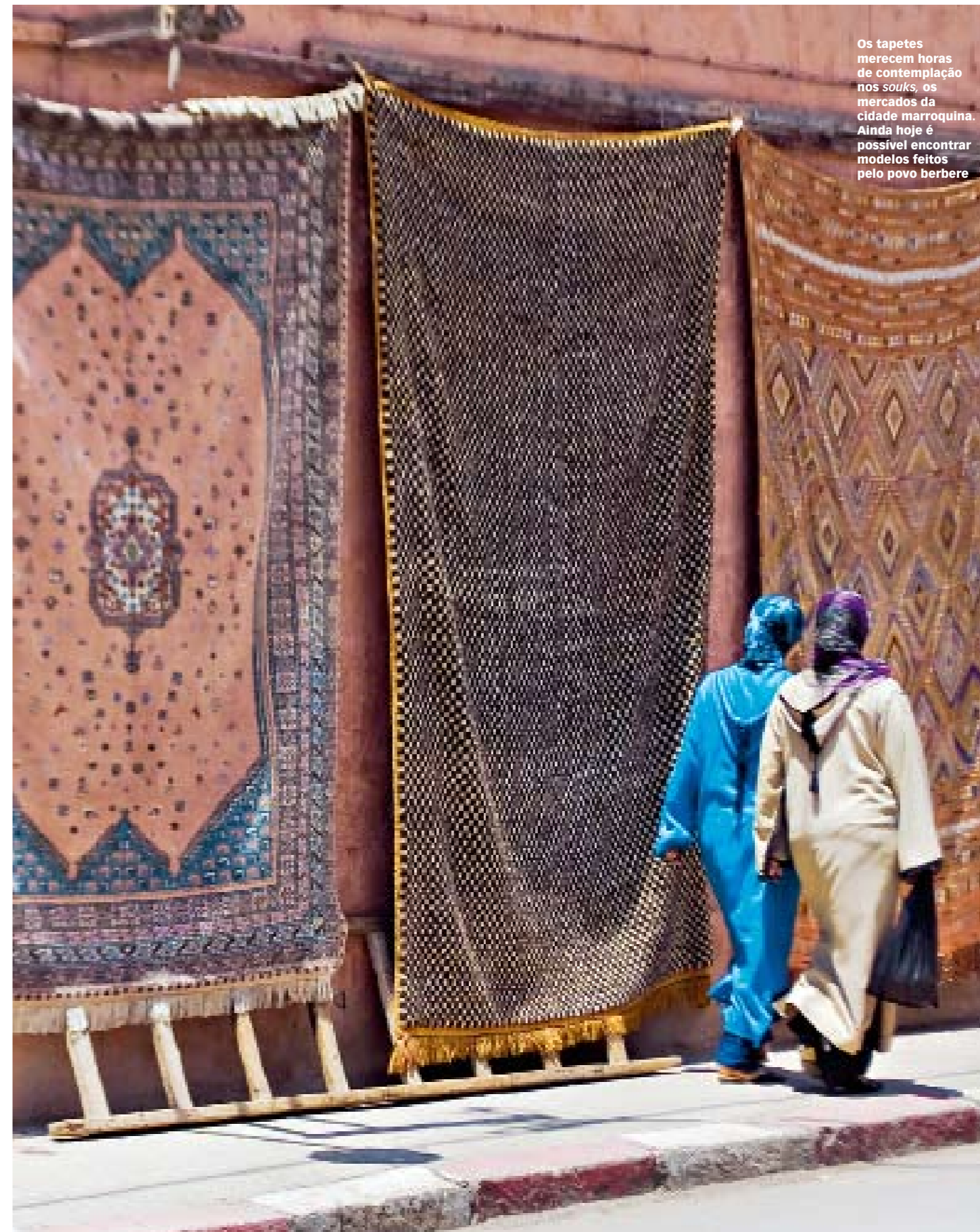
MARRAKECH SEM VÉU

Uma viagem pela cidade dos sultões, onde gatos são sagrados, burcas são coloridas, mesquitas são locais de paz e encantadores de serpentes divertem (e enganam) o viajante

TEXTOS E FOTOS POR GIOVANA ZILLI



Os 68 metros do minarete da Koutoubia, maior e mais importante mesquita de Marrakech, ditam a altura máxima das construções da cidade. Por lei, nenhum outro prédio pode chegar mais perto do céu do que o templo erguido por volta de 1158



Os tapetes merecem horas de contemplação nos souks, os mercados da cidade marroquina. Ainda hoje é possível encontrar modelos feitos pelo povo berbere

Com seu passo miúdo de filhote, o incauto gatinho decide atravessar a movimentada rua onde carroças, bicicletas e carros disputam a preferência pelo direito de ir e vir. O trânsito caótico não preocupa o bichano, que deixa a calçada lentamente em direção ao que parece ser seu próprio fim. A cena acontece numa fração de segundos. Uma camionete se aproxima em alta velocidade e freia bruscamente, deixando para trás apenas a marca e o cheiro do pneu queimado. O gatinho? Parece mentira, mas o pequeno felino surge intacto do outro lado da via. Salvo graças aos ensinamentos do profeta Maomé, o animal ainda recebe a atenção de um rapaz que deixa sua moto no meio da rua para colocá-lo num lugar seguro. Se fosse um cachorro, o final certamente seria outro.

A história acima só poderia acontecer num país como o Marrocos. Aqui, a forte influência do islamismo pode ser observada além dos véus que cobrem os rostos femininos, das inúmeras preces com hora marcada e dos homens de mãos dadas sem receio de perderem sua masculinidade. A rígida conduta religiosa determina também que os gatos sejam abundantes e os cães, considerados impuros pelo Alcorão, quase inexistentes.

O grande número de turistas ocidentais que visitam todos os anos esta antiga e quente terra no noroeste da África não impede que as velhas tradições ainda se mantenham preservadas. Assim como as maiores cidades marroquinas, Marrakech tem uma parte moderna, construída durante a colonização francesa no século passado, e outra medieval, conhecida como



A praça Djemaa el Fna parece confusa. E é. Deliciosamente confusa. Mistura sons, aromas, religião, comércio, animais e gente. Um ícone da cultura marroquina



Não bastasse a beleza arquitetônica do palácio Dar Mnebhi, erguido no século 19, seus 2 mil metros quadrados transformaram-se em museu de arte marroquina. Não deixe de reparar nos lustres

MARRAKECH

Se o calor não mudou, as roupas dos vendedores de água da praça Djemaa El Fna também é a mesma utilizada há séculos



Medina. Há séculos, no centro desse labirinto de prédios rosados, encantadores de serpente, malabaristas, saltimbancos e mulheres fazem tatuagem de *henna* e predizem o futuro.

A praça Djemaa El Fna é a expressão máxima da cultura marroquina. Um lugar frenético e envolvente, onde música se confunde com

dos povos berberes das montanhas ou comprar poções bizarras de ervas, pele e ossos de animais – gatos, evidentemente, não entram na lista.

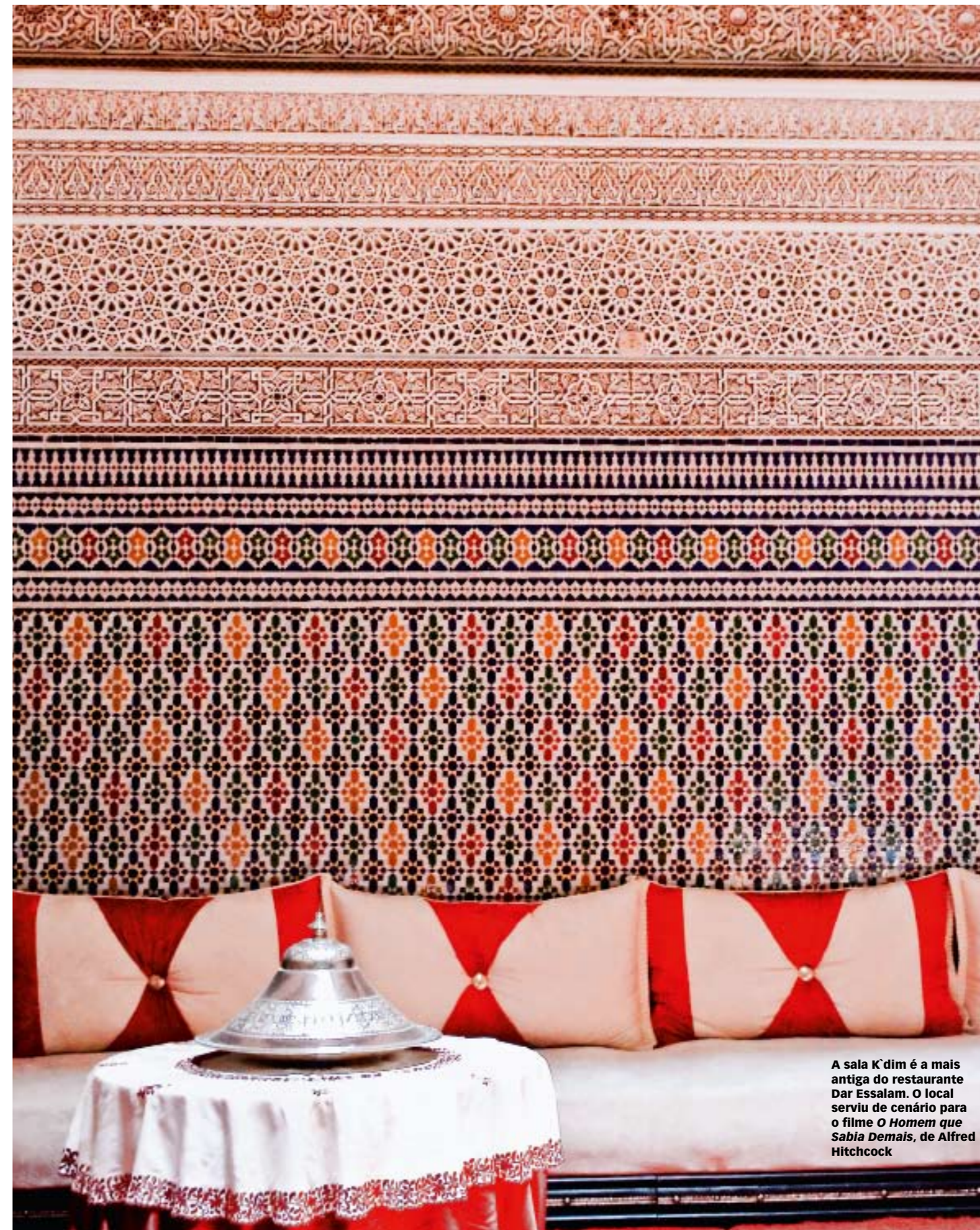
Os forasteiros são o alvo preferido dos encantadores de serpente, dos amestradores de macacos e dos vendedores de água com trajes milenares (veja a foto acima). Um aviso se faz necessário aos ocidentais e possíveis acidentais navegantes. Antes de parar e fotografar, é aconselhável ter três ou quatro moedas à mão para negociar o valor com antecedência. Se o trato não for cumprido, se pedirem mais dinheiro, não se intimide. Continue circulando

pela praça e se alguém com uma cobra ou um macaco acorrentado vier em sua direção diga com firmeza um sonoro “não”.

Sexta-feira. O ponteiro do relógio marca meio-dia. É hora dos muçulmanos rezarem. Minutos depois, uma multidão de homens, mulheres e crianças saem da mesquita Kasbah como se

A praça Djemaa é a expressão máxima da cultura marroquina. Perca-se ali sem medo de errar

barulho, cheiro de fumaça se mistura com o aroma de hortelã e toda compra só deve acontecer depois de muita, mas muita pechincha. E bote pechincha nisso. Há quem diga que a emblemática praça sobreviva apenas do turismo, mas um olhar mais atento revela muitos moradores que se reúnem aqui para ouvir histórias, espionar as danças



A sala K'dim é a mais antiga do restaurante Dar Essalam. O local serviu de cenário para o filme *O Homem que Sabia Demais*, de Alfred Hitchcock

MARRAKECH

formassem uma procissão. É impossível caminhar no sentido inverso. Eles acabaram de fazer a segunda prece do dia. O bom seguidor deve orar cinco vezes ao longo de 24 horas: ao amanhecer, ao meio-dia, à tarde, ao pôr-do-sol e à noite. Alto-falantes instalados nos minaretes (torres) se encarregam de não deixar ninguém esquecer suas obrigações e prazeres religiosos. Quando o desfile termina, as pessoas ali não estão mais em busca de Alá ou Maomé, mas dos alhos, cerejas, tâmaras, pistaches e nozes vendidos nas tendas dos ambulantes.

Bem próximas da mesquita e abertas à visitação, as tumbas da dinastia Saadi abrigam mais de 160 nobres, soldados e o próprio sultão Ahmad al-Mansur, que governou o Marrocos no final do século 16 e transformou Marrakech na capital do seu império. O cemitério é formado por três salas e um pátio, composto por belos entalhes e azulejos coloridos. Trechos do Alcorão



Mesmo quando a noite cai, a rica arquitetura medieval da Medina revela-se na silhueta. No detalhe, um gato (aqui, eles são sagrados) posa para a foto

Atenção com os guias nas ruas. São educados e simpáticos, mas só largam do pé após uma boa gorjeta

se confundem com arabescos escritos pelas paredes. As inscrições em alguns túmulos nos transportam a 1603, ano da morte do sultão, cujo fim desencadeou uma terrível guerra civil por sete décadas. Uma das frases diz, sem meias palavras: “A morte o encontrará, onde quer que você esteja, até mesmo entre as paredes de um forte, a morte o encontrará”. Que Alá nos proteja.

Uma caminhada de dez minutos separa o Palácio El Badi, apelidado “O Incomparável”, das tumbas Saadi. O período em que eles viveram seu apogeu foi o mesmo: século 16. Mas, enquanto as superstições protegeram os mausoléus dos saques, a nobre morada do rei com suas 360 salas forradas de mármore e ouro virou uma ruína. Ficaram o enorme pátio interno, com seus jardins e piscinas, onde, todo mês de julho, acontece o Festival de Marrakech, a maior celebração de artes populares do país.

Assim como os Saadi, os governantes da dinastia Alaouite, que assumiram



Feito com barro cozido e pintado com cores fortes, o Tajine é uma panela especial que serve tanto para fazer quanto para servir a comida



Marrakech exala tradições por todos os lados, enchendo os olhos dos turistas que circulam pela cálida e antiga terra africana



Cena típica nas ruelas medievais da Medina, o pedaço mais charmoso e histórico de Marrakech



Nos souks, os mercados marroquinos, tão ou mais importante do que comprar é pechinchar

o poder com o fim da guerra civil, também se diziam descendentes do profeta Maomé, o que explica o poder da religião em muitas decisões políticas. Os Alouites ainda reinavam quando França e Espanha começaram seus ataques, no século 19. Enfraquecidos, os últimos sultões do Marrocos viram o país ser dividido, enquanto os chefes das tribos berberes resistiam à invasão européia. O enfraquecimento da França durante a Segunda Guerra

O atual monarca, Mohammed banuiu a poligamia. Medida inédita num país muçulmano

Mundial fez com que o movimento de independência ganhasse força. Liderado por Mohammed V, descendente ao trono, o povo marroquino conquistou independência em 1956. Desde então, o Marrocos é uma espécie de

monarquia constitucional, onde o rei é quem escolhe o primeiro-ministro. No entanto, os últimos dez anos foram palco de uma maior abertura democrática. O rei Mohammed VI libertou milhares de presos políticos, instituiu o ensino da língua berbere em algumas escolas e banuiu a lei da poligamia, dando às mulheres direitos similares aos dos homens, coisa inédita num país muçulmano. Mas nem tudo são cores. Ainda existem leis que limitam a liberdade de imprensa, proíbem o homossexualismo e permitem a pena de morte.

O desejo de se tornar uma nação moderna e democrática, misturado às tradições de origem milenar, faz desta nação um lugar fascinante. O bairro de Guéliz, no centro administrativo e comercial de Marrakech, é um ótimo exemplo desses contrastes. Construído durante o domínio francês, tem hotéis e restaurantes modernos, lojas de grife, casas noturnas (algumas não oficialmente gays) e o estupendo jardim Majorelle, criado pelo pintor Jacques Marjorelle, nos anos 1920, e vendido em 1980 ao estilista

francês Yves Saint Laurent.

A contemporaneidade de Guéliz encontra seu contraponto na histórica e charmosa cidade murada de Medina. O espírito da cidade ainda se encontra entre os muros de pedra calcária cor-de-rosa que cercam a parte medieval e seus ícones. O imponente minarete de Koutobia, do alto de seus 68 metros, lembra a todos, jovens e velhos, estejam eles em Guéliz ou na Medina, que o legado dos povos antigos desconhece o passar do tempo. Cartão postal oficial de Marrakech, Koutoubia atrai visitantes e também indesejados guias de turismo, além de crianças que se divertem jogando futebol nas amplas calçadas ao redor do monumento. Às vezes, os meninos deixam a bola de lado e, amavelmente, se oferecem para mostrar o caminho até a próxima atração. Logicamente, nada é de graça e, uma vez aceita a companhia, fica difícil livrar-se dela pelo resto do dia sem o pagamento de uma boa gorjeta. Adultos ou crianças, os guias não oficiais estão por todas as partes. Prepare-se para ser abordado por mais de uma dúzia deles em apenas um dia. Ainda que seja difícil disfarçar a condição de turista num país

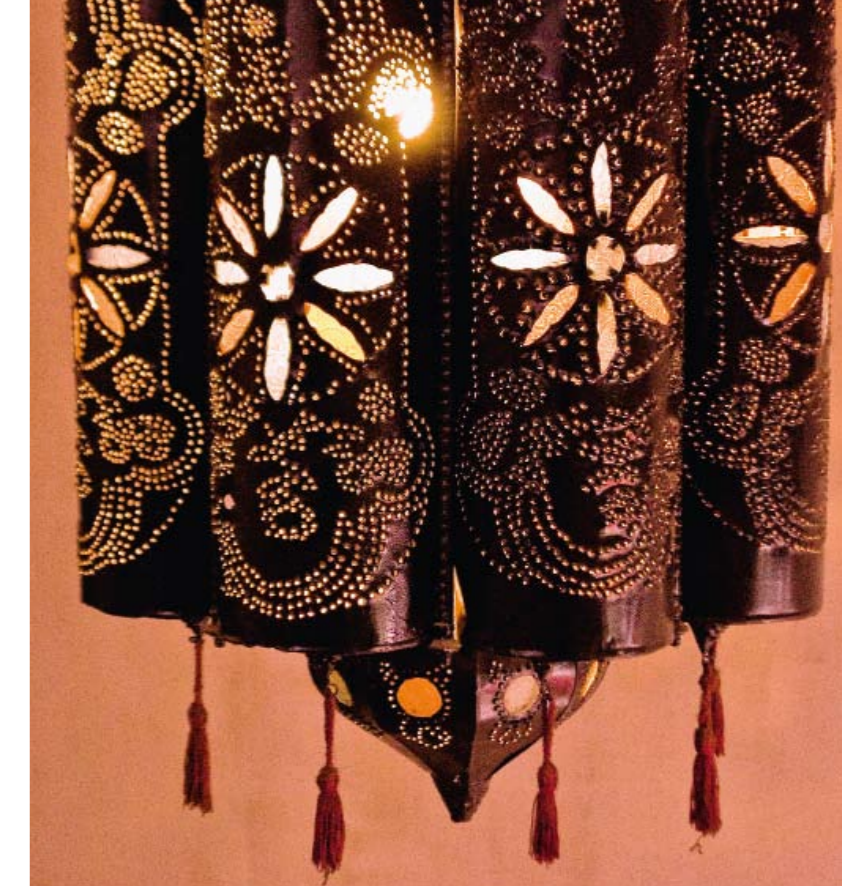
como o Marrocos, vestir-se como os moradores pode ajudar a evitar aborrecimentos e companhias indesejadas.

No norte da Medina, o Madraçal Ben Youssef é uma maravilha da arquitetura Saadi. Construída no século 14, a escola islâmica que abrigou mais de 800 jovens, foi inteiramente reformada pelos Saadi, com seu estilo abundante em detalhes: cedro entalhado, fino reboco trabalhado e azulejos coloridos. Apesar de ser mais recente, o Museu de Marrakech, encostado ao madraçal, é outro belo exemplo de arte aliada à arquitetura. O palácio, construído no final do século 19, abriga uma pequena e interessante coleção de arte marroquina e lustres de metal gigantescos.

Longe da glória dos museus e galerias, os artistas cotidianos da cidade lutam para sobreviver. Seja no palco da Djemaa el Fna ou trabalhando a madeira, o metal e o couro. Seja vendendo temperos, pintando potes de cerâmica, tecendo tapetes e cultivando azeitonas, eles fazem do seu cotidiano uma forma de arte. Até mesmo quando quase passam por cima de incautos e belos gatinhos com seus veículos em meio ao trânsito caótico.



Barracas de azeitonas, lojas de roupas, tendas de artesanato, encantadores de serpentes, saltimbancos, músicos, curandeiros, acrobatas, contadores de história, dançarinos, engolidores de espada, camelos, macacos... Parece que tudo e todos se encontram na praça Djemaa El Fna



Fora da Medina, o bairro de Guéliz abriga lojas de grife, boates, além de hotéis e restaurantes modernos



> HAMMAN, O SPA DE MARRAKECH

Uma visita a Marrakech não estará completa sem passar algumas horas num *hammam*. Depois da sauna úmida, vem o mergulho em água fria, seguida de massagem e esfoliação. No Marrocos, esta não é só uma maneira tradicional de relaxar, mas também uma importante reunião social, especialmente para mulheres, que não costumam frequentar lugares públicos sozinhas.

Alguns *hammans* atendem apenas homens, outros, só mulheres. A maioria, no entanto, acomoda os dois sexos, e também podem ser encontrados em hotéis e riads (*leia quadro na próxima página*). A etiqueta num *hammam* permite roupa de banho, mas os moradores normalmente ficam com a roupa de baixo. Aconselha-se levar toalha, xampu e um tapete plástico para sentar.

O sabonete favorito dos marroquinos é feito à base de azeite de oliva e muitos usam uma espécie de lama (*ghasoul*) no lugar do xampu. No Hammam Ziani (www.hammamziani.ma), aberto até as 22h e frequentado por turistas, uma visita custará de 5 a 25 euros. Para uma experiência mais autêntica, tente o Hammam Polo (Rue de La Recette, próximo ao Hotel Gallia).



> PARA REALÇAR O SABOR DO CHÁ DE HORTELÃ, AR

Normalmente servido forte e com açúcar, o chá de hortelã é considerado a bebida nacional do Marrocos. Muitos riads oferecem o chá na chegada dos visitantes, como símbolo de hospitalidade. Ao contrário da comida, o preparo do chá na cultura tradicional marroquina é serviço de homem. Na hora de servir, deve haver a maior distância possível entre o bule e o copo, pois acredita-se que o ar realce o sabor da bebida.





Construído no século 19, o luxuoso salão Marjane, do restaurante Dar Essalam, abriga 130 pessoas

O restaurante Dar Essalam é um dos mais antigos de Marrakech. Aqui, Alfred Hitchcock gravou uma cena de *O Homem que Sabia Demais*

F I C A R

Nossa dica é se hospedar dentro da Medina, onde está a maioria dos riads, casas do séculos 18 com pátio-jardim interno e terraço. "Riad", em árabe, significa "jardim". Os preços a seguir referem-se à diária para duas pessoas com café da manhã, na baixa estação (julho, agosto, novembro e janeiro). A moeda marroquina é o dirham (MAD), mas muitos

lugares preferem euros. Anote: 1 MAD= R\$ 2,60.

■ **Riad Carina**
Rue Berrima, 76, Derb Touareg,
☎ 661257219, www.riadcarina.com

No estilo boutique, tem cinco quartos, pátio com velas, uma pequena fonte e música relaxante. O terraço onde é servido o café da manhã é muito acolhedor. Dá até para ver e ouvir as cegonhas nos muros do Palácio El Badi. Diárias entre 45 e 75 euros.

■ **Le Jardins de La Medina**
Kasbah, 21, Derb Chtouka,
☎ 381851, www.lesjardinsdelamedina.com
Antigo palácio transformado em hotel de luxo, com piscina e amplo jardim. Tem academia e spa com massagem terapêutica, aulas de ioga, esfoliação com ervas e *hammam*. Diárias a partir de 170 euros.

■ **Hotel Sherazade**
Rue Riad Zitoun el Kedin,
3, *Derb Djama,* ☎ 429305,

www.hotelsherazade.com
Apesar do título "hotel", é um dos riads pioneiros na cidade. Oferece simplicidade e bons preços no coração da Medina (30 a 50 euros).
■ **Riad Boussa**
Dabachi, 192, Derb Jdid,
☎ 380823, www.riadboussa.com
Relaxante e romântico, um verdadeiro oásis de paz e tranquilidade a poucos metros de Djemaa El Fna. A decoração, diferente em cada quarto, é de muito bom gosto. Diárias entre 65 e 15 euros.

■ Relais Marrakech

D10 km do centro, na estrada para Casablanca, ☎ 664717328, www.lerelaisdemarrakech.com
Camping com piscina, restaurante e ótima infraestrutura. Tem tendas nômades (33 euros) e quartos (44 euros).

S A B O R E A R

■ Café Arabe

Rue Mouassine, 184,
☎ 24429728, www.cafearabe.com
Pratos da cozinha marroquina e internacional, num ambiente sofisticado e de serviço nota dez. O terraço é aconchegante, ideal para ver o pôr-do-sol. Ótima seleção de chás, coquetéis e vinhos (a partir de 20 euros).

■ Dar Essalam

Riad Zitoun Kedim, 170,
☎ 443520, www.daessalam.com
Entre as quatro salas ricamente decoradas, K'dim é a mais antiga (século 17) e luxuosa. Em 1956, Alfred Hitchcock gravou cenas de *O Homem Que Sabia Demais* nesse restaurante.

A beleza da decoração, além de música e danças tradicionais apresentadas durante o jantar típico marroquino, faz a visita valer a pena. Detalhe: servem bebida alcoólica. Prato marroquino mais bebida (sem álcool) sai entre 20 e 40 euros.

■ Chez Bahia

Riad Zitoun el Kedim, 206.
Lugar excelente para provar *pastilla* (torta folhada de carne). Também serve lanches e café da manhã com *bisara* (sopa de grão-de-bico com azeite de oliva) e *harsha* (pão achatado) por preços a partir de 10 euros.

■ Djemaa el Fna

As tendas da praça mais famosa do Marrocos oferecem uma experiência gastronômica imperdível. Além de experimentar *tajine* (ensopado de carne e vegetais com vários temperos, cozido vagarosamente num pote de argila), *harira* (sopa de carne, ovos e vegetais), *kefta* (almôndegas) e outros pratos típicos em sua versão original, é uma excelente oportunidade para conversar com os moradores enquanto se esvaziam xícaras de chá de hortelã. Um prato mais bebida sai entre 5 e a 10 euros.

C O M P R A R

Os *souks* (mercados e oficinas) são o ponto alto da visita a qualquer cidade marroquina. Em Marrakech, eles cobrem uma área vasta de labirintos que precisa mais de um dia para ser explorada. A área dos *souks* se organiza em torno do Souk Marine, uma rua coberta,



A música marroquina faz o clima dos melhores restaurantes de Marrakech

ao norte da Djemaa El Fna. O *souk* dos tecidos é um dos primeiros, depois vêm os das peles e lãs, dos remédios e temperos, dos objetos de cobre, bijuterias, tapetes, tinturarias, cerâmicas, chinelos e objetos de couro, ferrarias e carpintarias, até galinhas e ovos. No entanto, essa divisão nem sempre é clara, e perder-se nos *souks* é parte da experiência. Nunca fotografe os artesões sem pedir primeiro, e não se esqueça que a pechincha não é apenas natural, mas parte importante até mesmo na compra de pequenos souvenirs. Quando você perguntar pelo preço, a resposta vem bem acima do real valor, seguida por "Quanto você pode pagar?". Está iniciada a negociação. Não tenha pressa e não se surpreenda se você conseguir reduzir o preço a um terço do inicial.

Guia Prático

COMO CHEGAR

Não há voos diretos do Brasil para o Marrocos. A melhor opção é fazer escala em Madri, pela Iberia (www.iberia.com). Tarifas a partir de R\$ 2.900.

MELHOR ÉPOCA

Apesar do forte calor (média de 40°C/dia e 20°C/noite), os meses de junho, julho e agosto são mais baratos e contam com a presença de muitos turistas. Durante o inverno, as chuvas são mais frequentes e as temperaturas amenas de dia (18°C) e chegam próximas a zero à noite (o que pode ser um problema, pois alguns hotéis não têm calefação).

PACOTES

A **Terra Mundi**, % (11) 3201-5500, www.terramundi.com.br, oferece pacote de 10 dias para Marrakech, Casablanca, Rabat, Meknes e Fes. A partir de US 1.797, sem a parte aérea. O roteiro da **Queensberry**, % (11) 3217-7107, www.queensberry.com.br, tem 19 dias e inclui Tunísia e Marrocos, além de 3 noites em Roma. A partir de 3.995 euros.

Mais informações

www.visitmorocco.com
www.ilove-marrakech.com
www.marrakechfestival.com
www.jardinmajorelle.com

D I C A D A A U T O R A

"Para quem gosta de trekking, as Montanhas Atlas, a poucos quilômetros de Marrakech, são uma ótima opção. A dica é ir na primavera, quando o tomilho e outras ervas aromáticas florescem. Outra dica é esquiar em Oukaimeden, no inverno."

Giovana Zilli

